



Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

ATENDIMENTO ESPIRITUAL

Coleção Diretrizes - 8

1ª edição: outubro de 2009
2º edição revisada: maio 2015

CEERJ - Edições
Rua dos Inválidos, 182 - Centro
20231-048- Rio de Janeiro – RJ
(21) 2224-1244

Home page e vendas: www.ceerj.org.br

*Todos os direitos
reservados. É permitida a
utilização de
partes da obra, desde
que citada a fonte.*

© Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

RECEPÇÃO

ATENDIMENTO FRATERNAL

Fases do Atendimento Fraternal

Quem procura o Atendimento Fraternal?

Qual o tratamento usado?

O tratamento espírita

EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA
ESPÍRITA

PASSE

IRRADIAÇÃO

EVANGELHO NO LAR

BIBLIOGRAFIA

APRESENTAÇÃO

Esta publicação é fruto do atendimento feito pelo Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro em encontros e seminários desenvolvidos no Estado.

Na sua função de órgão federativo, tem a tarefa de fornecer diretrizes, discutir propostas, receber e divulgar subsídios voltados para o bom desenvolvimento das atividades nas Casas Espíritas.

As informações aqui emitidas, compondo a ***Coleção Diretrizes***, fazem parte das recomendações da Federação Espírita Brasileira, através das reuniões no Conselho Federativo Nacional e da Comissão Regional Sul, fundamentadas nas obras básicas da Doutrina Espírita e dos bons espíritos que têm-nos brindado com informações preciosas.

Neste exemplar são abordados aspectos das atividades desenvolvidas pela Casa Espírita no que se refere ao Atendimento Espiritual.

É uma pequena contribuição ao pujante movimento espírita fluminense., em sua segunda edição.

Diretoria Executiva
Setembro/2015

“O Centro Espírita é uma escola onde podemos aprender e ensinar, plantar o bem, e recolher-lhes as graças, aproximar-nos e aperfeiçoar os outros , na senda eterna.” –

Emmanuel

(Autores diversos, Educandário de luz)

ATENDIMENTO ESPIRITUAL NO CENTRO ESPÍRITA

“É o conjunto de atividades que visa a atender, adequadamente, as pessoas que buscam e freqüentam o Centro Espírita (...) [a fim de] visando a obter esclarecimento, orientação, ajuda e assistência espiritual e moral.”¹

O Atendimento Espiritual abrange seis setores da Casa Espírita:

- ⊖ Recepção,
- ⊖ Atendimento fraterno,
- ⊖ Explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita,
- ⊖ Passe,
- ⊖ Reunião de irradiação e
- ⊖ Evangelho no lar.

O Atendimento Espiritual não é uma atividade mediúnica.

“Por isso, agradece a Deus o frutuoso ensejo de atender ao bem, que te é concedido, e unge-te de amor e prepara-te, pelo estudo e pela meditação, para que, a cada dia, dispenses o melhor de ti aos que te chegam buscando, em verdade, a orientação e os braços amoráveis de Jesus.”-
Camillo, in Correnteza de Luz

¹ Orientação ao Centro Espírita, CFN, FEB, 2007, página 31

RECEPÇÃO

“Consiste em receber os que chegam ao Centro Espírita, de forma fraterna e solidária, conforme orienta o Evangelho à luz da Doutrina Espírita.”²

A atividade da recepção não se limita ao cumprimento, a simples entrega de mensagens, boletins, etc. É isso e muito mais. Dela depende o bom andamento da Instituição Espírita.

O recepcionista deve estar presente em todas as atividades realizadas na Instituição Espírita e sempre próximo à porta, identificado por crachá. Ele é o primeiro contato daquele que chega, com suas carências.

A maneira como vai receber quem chega, vai influenciar na aceitação das atividades de que participará.

“Como acontece com a nossa aparência, o ambiente também fala por nós e pode causar, intensificar, minorar a angústia e a sensação de mal-estar de quem chega.”³

O tarefeiro da recepção deve:

- ⊘ Ser simpático sem exageros, fraterno com sinceridade e discreto, para não expor aquele que chega;
- ⊘ Conhecer as atividades da Instituição, pois, a ele serão solicitadas as primeiras informações;
- ⊘ Ter conhecimento doutrinário, para esclarecer dúvidas, sugerir livros, sabendo que o local da Recepção não é para conversações prolongadas;

² Idem ... página 33

³ Clara Feldman e Marcio Miranda, livro *Construindo a Relação e Ajuda*, editora Crescer, 1983, MG

- ☪ Estar vinculado a um grupo de estudo da Casa, que além de obter conhecimento, o mantém em sintonia com as tarefas;
- ☪ Chegar pelo menos 30 minutos antes do início da tarefa para preparar-se com leitura e prece;
- ☪ Permanecer próximo à entrada até que todos se retirem, porque após as atividades, sempre surgem necessidades inesperadas;
- ☪ Preocupar-se em acolher também os freqüentadores assíduos e demais tarefeiros;
- ☪ Identificar os que chegam pela primeira vez, tomando a iniciativa da aproximação que deve se feita com discrição, pois, muitos chegam tímidos e não desejam ser expostos;
- ☪ Esclarecer com boa vontade sobre o funcionamento do Centro Espírita, sabendo identificar as necessidades daquele que chega: se vem em busca do estudo, do diálogo fraterno, da bolsa de alimento, encaminhando-o adequadamente;
- ☪ Responsabilizar-se pela preparação do ambiente, para que esteja sempre limpo, organizado, confortável e acolhedor;
- ☪ *“Ao perceber alguém que chega, por primeira vez, à Casa Espírita a que você está vinculado por laços de afeição e compromissos de serviços, aproxime-se, sorria, converse... seja alguém a dar boas-vindas com efusão de legítima fraternidade. Esse não é um trabalho protocolar e formal da responsabilidade exclusiva de quem dirige a Casa, mas um impulso espontâneo de quem está feliz com a convivência cristã e, por isso mesmo, interessado em expandir sentimentos de amizade.”*

“Lembre-se que uma recepção fria traduz apatia injustificável, e que a presença de alguém na Casa Espírita, por muito tempo despercebida, demonstra que os que estão ali albergados se encontram enclausurados em si mesmos e pouco interessados na expansão da Boa Nova na Terra.”

“Que seja a sua presença na Casa Espírita uma viagem permanente ao coração de seu irmão.”⁴

*“Tudo isso que fizeres a um desses
pequeninos, fareis a mim”. – Jesus
(João 20:19)*

ATENDIMENTO FRATERO

⁴ Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Atendimento Fraterno, Leal, BA, 1ª edição, página 50

*“O atendimento fraterno pelo diálogo consiste em receber fraternalmente aquele que busca o Centro Espírita, dando-lhe a oportunidade de expor, livremente em caráter privativo e sigiloso, suas dificuldades e necessidades”*⁵

“O atendimento fraterno tem como objetivo primacial receber bem e orientar com segurança todos aqueles que o buscam. Não se propõe a resolver desafios nem as dificuldades, eliminar doenças nem os sofrimentos, mas propor ao cliente os meios hábeis para a própria recuperação”

Joanna de Ângelis, por Divaldo P. Franco –
(*Atendimento Fraterno, Projeto Manoel Philomeno de Miranda*)

“(…) Qual a utilidade doutrinária do serviço de Atendimento Fraterno na Casa Espírita?

- Receber as pessoas, orientando-as quanto às possibilidades que a Casa dispõe em forma de recursos que são colocados às ordens daqueles que vêm até o núcleo de iluminação espiritual, encaminhando os que têm problemas para receberem as respostas pertinentes às suas necessidades e, por fim, fazendo o trabalho educativo e fraternal de bem conduzir todos aqueles que batem às portas da Instituição Espírita.”

“(…) O Atendimento Fraterno é uma psicoterapia que modifica a estrutura do problema no indivíduo que se acerca da Casa Espírita com idéias que não correspondem à realidade.

Pode-se dizer que, desse contato pessoal que antecipa o passe, muitas vezes o cliente já se beneficia, sendo até mesmo desnecessária a aplicação da bioenergia.

⁵ Orientação ao Centro Espírita, CFN, FEB, 2007, página 35

Vivemos numa sociedade que padece conflitos psicossociais, socioeconômicos, comportamentais, cujos indivíduos têm necessidade de fazer catarse.”⁶

Fases do Atendimento Fraterno

“(…) **ATENDER**: expressar de forma indireta (não verbalmente) disponibilidade e interesse pelo ajudado; **RESPONDER**: demonstrar, por gestos e palavras, compreensão por ele, correspondendo-lhe à expectativa pessoa; **PERSONALIZAR**: conscientizá-lo de que uma pessoa ativa, com responsabilidade no seu problema, e capaz de solucioná-lo; **ORIENTAR**: saber avaliar, com ele, as alternativas de ações possíveis, de modo a facilitar-lhe a escolha (que é dele) da ação transformadora.

Estamos denominando esses quatro grupos de habilidades do atendente fraterno ou ajudador, fases do processo de ajuda, porque elas estão sequenciadas e ordenadas de forma invariável. Uma depende da outra, a primeira sendo pré-requisito para a segunda e assim por diante. (...)

Assim sendo, quando o ajudador (atendente fraterno) **atende**, e atende bem, o **ajudado** envolve-se, ou seja, adquire a capacidade de se entregar, confiante, ao processo de ajuda. Quando o ajudador responde bem, o ajudado **explora-se**, ou seja: adquire a condição emocional para perceber a situação em que se encontra naquele momento em que pede ajuda. Durante o **personalizar** deve acontecer o processo do **compreender** no ajudado ou seja: - ele ir mais fundo no exame de si mesmo a ponto de estabelecer, pela reflexão, ligações de causa e feito entre os vários elementos

⁶ Idem ... páginas 16 e 17

*presentes na sua experiência de vida de modo a definir aonde quer chegar. Por fim, a capacidade de **orientar** abre, no ajudado, a possibilidade para o **agir**, que é o movimento interno da alma para sair de uma posição psicológica para outra mais adequada e felicitadora.⁷*

A tarefa do atendente é ouvir com caridade as dificuldades daquele que busca socorro na IE, evitando:

- ⊖ Fazer perguntas embaraçosas;
- ⊖ Criticar outras Instituições por onde tenha passado;
- ⊖ Interferir em orientação médica;
- ⊖ Menosprezar as dificuldades, por mais simples que pareçam;
- ⊖ Emitir opiniões pessoais;
- ⊖ Prometer curas, mostrando ao atendido que a solução dos seus problemas começa nele mesmo;
- ⊖ Afirmar que a pessoa é “médium”, ou está obsediada, ou fazer revelações ...
- ⊖ Doutrinar espíritos que porventura queiram manifestar-se;
- ⊖ Estar despreparado para a tarefa.

“A arte de ouvir é, também, a ciência de ajudar”

Joanna de Ângelis,

(Divaldo P. Franco - Livro Episódios Diários)

⁷ Idem páginas 61 e 62

Quem procura o Atendimento Fraterno?

Perfil do atendido

“Algumas razões que motivam a ida à casa Espírita:

- ⊖ *Dificuldades financeiras;*
- ⊖ *Separação conjugal;*
- ⊖ *Perda de entes queridos;*
- ⊖ *Desemprego;*
- ⊖ *Traições;*
- ⊖ *Desfalques, falências (no trabalho);*
- ⊖ *Doenças incuráveis (físicas e comportamentais, vícios em geral);*
- ⊖ *Depressão e mania;*
- ⊖ *Desvios sexuais;*
- ⊖ *Solidão;*
- ⊖ *Decepção amorosa;*
- ⊖ *Dificuldade de relacionamento;*
- ⊖ *Ideia permanente de suicídio.*

*Todas essas situações geram angústia, desesperação, saudade, incompreensão, ansiedade.”*⁸

“Causas dessas aflições:

- ⊖ *O egoísmo – “ (...) responde pela nossa agressividade, porque ele nos leva ao egocentrismo, ao direito de crer que somos o centro do Universo, e de merecermos tudo e de todos, tornando-nos soberbos.*

⁸ Textos do Encontro sobre Atendimento Fraterno, FEERJ, 2005, 5º Encontro

- ☪ *O ciúme também é causa infeliz, porque nos faz pensar que somos proprietários uns dos outros, dos objetos, das ocasiões e das circunstâncias.*
- ☪ *O ódio a todo aquele que não concorda conosco e nos agride é fator dissolvente e desprezível;*
- ☪ *A revolta e, conseqüentemente, a cólera fulminante, que abre espaço ao ódio, constituindo-se elemento pernicioso.”*

Qual o tratamento usado?

- ☪ *“O do amor;*
- ☪ *O da compaixão sem desenvolver a autopiedade;*
- ☪ *O da bondade;*
- ☪ *O do esclarecimento à luz do Evangelho segundo o Espiritismo que liberta;*
- ☪ *O da leitura edificante, prece, passe, trabalho no bem;*
- ☪ *O do espírito fraterno;*
- ☪ *O da consolação com advertência”.*

“ A melhor maneira de consolar é advertir quanto aos riscos que advêm como consequência dos nossos atos impensados.

Consola-se, quando se esclarece. A melhor forma de consolar alguém é arrancá-lo da ignorância, educá-lo.”⁹

⁹ Projeto Manoel Philomeno de Miranda – Atendimento Fraternal, Leal, BA, 1ª edição, páginas 24, 25 e 26

O Tratamento Espírita

- ☯ *Passe e água magnetizada;*
- ☯ *Frequência às Reuniões Públicas;*
- ☯ *Hábito da leitura nobre (deve ser a ação inicial);*
- ☯ *Esforço e vontade;*
- ☯ *Hábito da prece sincera;*
- ☯ *Trabalho de aquisição da fé e da crença em Deus;*
- ☯ *Prática da caridade;*
- ☯ *Hábito de pensamentos nobres;*
- ☯ *Reforma íntima;*
- ☯ *Frequência a ambientes saudáveis;*
- ☯ *Abstenção de viciações físicas e morais;*
- ☯ *Exercícios de meditação e reflexão.*

EXPLANAÇÃO DO EVANGELHO À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

“É uma reunião pública para explanação do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, de maneira programada e com uma seqüência de trabalho previamente estabelecida”¹⁰

A reunião é realizada por um dirigente, um colaborador para leitura da mensagem preparatória e/ou prece e um expositor que comentará O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, em estudo seqüencial, por 30 a 35 minutos.

Em seguida faz-se uma vibração em benefício dos presentes, pelo Centro Espírita, pela paz no mundo e encerra-se, com uma prece concisa e simples.

Essa reunião tem, por se basear no Evangelho, um caráter consolador, devendo ser antecedida pelo diálogo fraterno aos que assim desejarem, socorrendo os que vêm em busca de consolo.

Para o bom êxito da tarefa devemos *“selecionar e capacitar, continuamente, os colaboradores que tenham um perfil adequado para tarefa: conhecimento evangélico-doutrinário, facilidade para falar em público, maturidade emocional, bom senso, simpatia, alegria, afetividade, naturalidade, e segurança.”¹¹*

“E ele lhes disse: Vamos às aldeias vizinhas para que eu ali também pregue; porque para isso vim”.

Jesus

Marcos 16:7

¹⁰ Orientação ao Centro Espírita- FEB: 2007, página 39

¹¹ Idem ... página 41

PASSE

“O Passe, à luz da Doutrina Espírita, é uma transmissão de energias fluídicas de uma pessoa – conhecida como médium passista - para outra pessoa que as recebe, em clima de prece, com a assistência dos Espíritos Superiores”¹²

“(…) Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório ilimitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.”

(Emmanuel, “O Consolador”, 1ª parte, Cap.V, questão 98)

“O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular.”

(André Luiz, “Nos Domínios da Mediunidade”, Cap.17)

“O passe não é unicamente transfusão de energias anímicas. É o equilibrante ideal da mente, apoio eficaz de todos os tratamentos.”

(André Luiz, “Opinião Espírita”, Cap. 55)

Por que Aplicar o Passe

Allan Kardec em “O Livro dos Espíritos”, na nota da pergunta 70, esclarece com muita propriedade:

“O fluido vital se transmite de um indivíduo a outro. Aquele que o tem em maior quantidade pode dá-lo ao que tem

¹² Idem ...página 43

menos e, em certos casos, fazer voltar uma vida prestes a extinguir-se.”

O Passe e a Ação Magnética

Allan Kardec em “A Gênese” - cap. XIV, item 33, afirma:

“A ação magnética pode se produzir de várias maneiras:

1º Pelo próprio fluido do magnetizador; é o magnetismo propriamente dito, ou magnetismo humano, cuja ação está subordinada à potência e, sobretudo à qualidade do fluido.

2º Pelo fluido dos Espíritos atuando diretamente e sem intermediário sobre um encarnado, seja para curar ou acalmar um sofrimento, seja para provocar o sono sonambúlico espontâneo, seja para exercer sobre o indivíduo uma influência física ou moral qualquer. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está em razão da qualidade do Espírito.

3º Pelo fluido que os Espíritos derramam sobre o magnetizador e para o qual este serve de condutor. É o magnetismo misto, semiespiritual, ou, como se queira, humano-espiritual. O fluido espiritual combinado com o fluido humano dá a este último as qualidades que lhe faltam. O concurso dos Espíritos em semelhante circunstâncias, é por vezes, espontâneo mas o mais comum é o provocado pelo apelo do magnetizador.”

Técnica do Passe

Evitando modismos, o passe deve remeter à simplicidade dos primeiros cristãos que buscavam oferecer a cura por meio da imposição das mãos.

“(...) Atualmente, no Cristianismo redivivo, temos, de novo, o movimento socorrista do plano invisível, através da imposição das mãos (...)” - Emmanuel - (Caminho, Verdade e Vida, Cap. 153)

Simples imposição das mãos

Impondo as mãos (sem tocar) sobre a cabeça do assistido. Os fluidos atingindo o centro coronário que, absorvendo a energia, vai distribuí-la por todo o corpo, direcionando-a para o "centro de força" necessitado. (...)

José Raul Teixeira em “Diretrizes de Segurança”, esclarece, na pergunta 28:

“Porque as energias penetram o centro coronário e são distribuídas por essas linhas de forças, à semelhança de qualquer medicamento, elas vão atingir as áreas carentes. Se estivermos com uma problemática cardíaca, por exemplo, não haverá necessidade de aplicarmos as energias sobre o músculo cardíaco, porque penetrando nossa intimidade energética, aquele centro lesado vai absorver a quantidade, a parcela de recursos fluídicos de que necessita.”

Recomendações

- ⊘ Todos os elementos da equipe devem estar preparados para esta tarefa, conhecendo os mecanismos do passe, da magnetização da água e sua responsabilidade na tarefa.
- ⊘ O passe pode ser aplicado em sala própria, quando possível, ou em local discretamente isolado.
- ⊘ Deve ser aplicado com simplicidade, sem gesticulação exagerada ou respiração ofegante, sem bocejo ou articulação de palavras, evitando tocar no atendido.
- ⊘ Não dar passividade para comunicação mediúnica.

⊕ Utilizar música suave no ambiente.

Observação

“Somente se devem aplicar passes a domicilio, quando o paciente, de maneira nenhuma pode ir ao local para o mister, que são: o hospital espírita, ou a escola espírita, ou o próprio Centro Espírita.”

“(…) A Casa Espírita é o lugar ideal, porque ali os Benfeitores colocam equipamentos de socorro de emergência; estão Entidades zelosas que se postam para defender o recinto; encontram-se trabalhadores especializados, que vêm para o ministério, adredemente programado.

(Divaldo Franco – Livro: “Diretrizes de Segurança”)

*“Jesus impunha as mãos nos enfermos e transmitia-lhes os bens da saúde. (...). É necessário, contudo, não desprezar-lhe a lição, continuando, por nossa vez, a obra de amor, através das mãos fraternas.”
Emmanuel, por Francisco Cândido Xavier*

IRRADIAÇÃO

“É uma reunião privativa de vibração em conjunto para irradiar energias de paz, de amor e de harmonia, inspiradas na prática do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, em favor de encarnados e desencarnados, carentes de atendimento espiritual.”¹³

Em termos de Espiritismo a definição para irradiação é: Transmissão de fluidos espirituais à distância. É a projeção do pensamento e sentimento em favor de alguém.

FINALIDADE:

Amparar e fortalecer os carentes de atendimento espiritual e os trabalhadores do Centro Espírita e do Movimento Espírita;

(Orientação ao Centro Espírita)

Vibrar pela paz e harmonia universais.

ORGANIZAÇÃO:

- Reunião privativa
- Duração máxima de 1 hora
- Participantes: Um coordenador e colaboradores treinados na irradiação e disciplina mental, para a sustentação vibratória.

- Requisitos dos participantes: Conhecimento da Doutrina Espírita, equilíbrio emocional e espiritual, fé e capacidade de concentração, conduta moral, ausência de vícios.

¹³ Idem ... página 47

(Atendimento Espiritual no Centro Espírita FERGS)
RECOMENDAÇÕES AOS PARTICIPANTES:

- Manter o hábito da prece e da meditação, manter vigilância mental;
- Cultivar bons pensamentos e bons sentimentos;
- Cordialidade entre os participantes da reunião, formando uma atmosfera espiritual positiva;
- Desejo do bem.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

- Leitura preparatória
(Livros de mensagens como Boa Nova, Pão Nosso, Caminho Verdade e Vida etc)
- Prece inicial,
- Vibrações,
- Prece final,
- Utilizar música suave no ambiente.

“Em meio da grande noite, é necessário acendamos nossa luz. Sem isso é impossível encontrar o caminho da libertação. Sem a irradiação brilhante de nosso próprio ser, não poderemos ser vistos com facilidade pelos Mensageiros Divinos, que ajudam em nome do Altíssimo, e nem auxiliaremos efetivamente a quem quer que seja”

Emmanuel

EVANGELHO NO LAR

“É uma reunião semanal da família, em dia e hora previamente estabelecidos, para o estudo do Evangelho à luz da Doutrina Espírita e a oração em conjunto”¹⁴

Finalidade e Importância

- ⊕ *“Estudar o Evangelho de Jesus possibilita compreender os ensinamentos cristãos, cuja prática nos conduz ao aprimoramento moral;*
- ⊕ *Criar em todos os lares o hábito de se reunir em família, para despertar e acentuar nos familiares o sentimento de fraternidade; a união das criaturas, propiciando a cada uma vivência tranquila e equilibrada.*
- ⊕ *Higienizar o Lar por pensamentos e sentimentos elevados e favorecer a influência dos Mensageiros do Bem;*
- ⊕ *Facilitar no Lar e fora dele o amparo necessário diante das dificuldades materiais e espirituais, mantendo operantes os princípios da vigilância e da oração;*
- ⊕ *Elevar o padrão vibratório dos componentes do Lar e contribuir com o Plano Espiritual na obtenção de mundo melhor;*
- ⊕ *Tornar o Evangelho conhecido, compreendido, sentido e exemplificado em todos os ambientes.”¹⁵*

¹⁴ Idem ... página 49

¹⁵ Verdade e Luz em Revista, USE, SP, 2005, nº2, página 26

Sugestão de roteiro

- 1.leitura
- 2.prece inicial;
- 3.leitura e comentários de um tópico de O Evangelho segundo o Espiritismo;
- 4.prece de encerramento.

Observações:

- ☺ A Doutrina Espírita não realiza rituais, devendo ser a reunião do Evangelho no Lar adequada à rotina e aos hábitos de cada família. Orienta-se um roteiro que deve ser seguido com bom senso e o exercício permanente da Fé Raciocinada.
- ☺ Escolher um ambiente que acomode bem toda a família para a reunião que, deve ser realizada durante, no máximo, 1 hora, com os integrantes da família, independe de suas convicções religiosas.
- ☺ Recomenda-se que sejam desligados aparelhos eletrônico e telefones.
- ☺ As crianças devem participar, bem como as eventuais visitas.
- ☺ No caso de presença infantil, reduzir o tempo e adaptar o assunto para atender as crianças, com histórias, músicas, atividades da sua faixa etária.

- ⊘ Caso estejam presentes participantes não espíritas, deve ser efetuado o esclarecimento da finalidade da reunião.
- ⊘ O Evangelho no Lar deve ser uma reunião muito agradável, contribuindo para a harmonia da família.
- ⊘ Pode-se colocar água para ser magnetizada pelos Benfeitores Espirituais, **abstendo-se de manifestações mediúnicas.**
- ⊘ O estudo deve ser feito em torno de O Evangelho Segundo o Espiritismo, de Allan Kardec, e mensagens correlatas dos livros: Boa Nova, Pão Nosso, Caminho Verdade e Vida, etc.
- ⊘ A ausência de um dos membros da família não deve ser motivo para a não realização do evangelho no lar.
- ⊘ O evangelho no Lar também pode ser realizado por apenas uma única pessoa.
- ⊘ Somente no caso de situações incontornáveis é que se justifica a não realização do Evangelho no Lar.
- ⊘ A campanha de implantação do Evangelho no Lar deve ser permanente, sendo de caráter urgente.
- ⊘ Os grupos de visitação aos lares devem aproveitar para sugerir à família visitada a implantação do Evangelho no Lar, oferecendo as devidas orientações.

☩ Deve-se evitar comparações ou comentários que desmereçam pessoas ou religiões. No evangelho buscase aquisição de valores maiores, tais como a benevolência e a caridade, a compreensão e a humildade, não cabendo, dessa forma, qualquer conversação menos edificante.

☩ *“(...) Trabalhemos pela implantação do Evangelho no Lar, quando estiver ao alcance das nossas possibilidades.*

(...) Trazer as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer”.

(Bezerra de Menezes, por Francisco Cândido Xavier)

“O Lar é o coração do organismo social. Em casa começa nossa missão no mundo.”

Scheilla

(Francisco Cândido Xavier - Luz no Lar)

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL – FEB. Orientação ao Centro Espírita. Brasília. FEB: 2006.

PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA. Alvorada. Salvador: 2004.

JOANNA DE ÂNGELIS – DIVALDO FRANCO. Episódios Diários. LEAL. Salvador: 1986.

EMMANUEL – FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Caminho, Verdade e Vida. FEB. Rio de Janeiro: 2005.

BEZERRA DE MENEZES - FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER. Temas da Vida. CEU. São Paulo: 1978.

RAUL TEIXEIRA e DIVALDO FRANCO - Diretrizes de Segurança. Editora: INTERVIDAS:2012.

DEPARTAMENTO DOCTRINÁRIO - Federação Espírita do Rio Grande do Sul -- Atendimento Espiritual no Centro Espírita. 3 edição 2013